REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ- UNIFESSPA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS-ICH
FACULDADE DE EDUCAÇÃO-FACED
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

NAIRES FONSECA DOS SANTOS

SOBRE IMPORTÂNCIAS, MOTIVAÇÕES E CONQUISTAS:

A Educação de Jovens e Adultos, EJA, em uma escola pública no município de Marabá/PA.

MARABÁ/PA
2022

NAIRES FONSECA DOS SANTOS

SOBRE IMPORTÂNCIAS, MOTIVAÇÕES E CONQUISTAS:

A Educação de Jovens e Adultos, EJA, em uma escola pública no município de Marabá/PA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, Campus de Marabá, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Tiese R. Teixeira Jr

MARABÁ/PA
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

S237a Santos, Naires Fonseca dos

Sobre importâncias, motivações e conquistas: a Educação de Jovens e Adultos, EJA, em uma escola pública no município de Marabá/PA / Naires Fonseca dos Santos. — 2022.
42 f.

Orientador (a): Tiese Rodrigues Teixeira Jr.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Marabá, 2022.

1. Educação de jovens e adultos – Marabá (PA). 2. Evasão escolar. 3. Prática de ensino. 4. Aprendizagem. 5. Ensino. 6. Motivação na educação. I. Teixeira Jr., Tiese Rodrigues, orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: 374.98115

Elaborado por Miriam Alves de Oliveira – CRB-2/583

NAIRES FONSECA DOS SANTOS

SOBRE IMPORTÂNCIAS, MOTIVAÇÕES E CONQUISTAS:
A Educação de Jovens e Adultos, EJA, em uma escola pública no município de Marabá/PA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, Campus de Marabá, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Data de Aprovação: Marabá (PA), 15 de JUNHO de 2022. Às 10:00h.

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Dr. Tiese Rodrigues Teixeira Jr- orientador

_____
Prof.ª. Me. Aurinete Silva Macedo
Avaliadora Externa

_____
Prof.ª Drº Davison Hugo Rocha Alves
Avaliador Interno

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que me deu saúde durante toda essa caminhada, a minha mãe que me deu os melhores conselhos, ao meu esposo pelos incentivos ao longo desse percurso, as minhas amigas de curso pelo companheirismo, compreensão e palavras de motivação.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus em primeiro lugar, ao meu orientador professor Dr. Tiese Rodrigues Teixeira Jr por todo o acompanhamento pontual, pela sua paciência e compreensão e principalmente pala sua competência demostrada em cada detalhe deste trabalho. Aos professores que ao longo desses anos agregaram na minha formação acadêmica, aos professores e alunos entrevistados, pela colaboração e disponibilidade de fornecer informações necessárias para realização deste trabalho. Agradeço aos meus familiares por acreditarem na realização desse sonho, ao meu esposo pelo companheirismo e as minhas amigas e companheiras de curso pelos momentos bons e difíceis que passamos juntas, pela amizade construída.

Meu muitíssimo agradecimento a todos vocês.

“Educar é viajar no mundo do outro, sem nunca penetrar nele. É usar o que passamos para transformar no que somos”.

(AUGUSTO CURY)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a Educação de Jovens e Adultos, EJA, identificando os fatores que imbricam na não permanência na escola por esses indivíduos em uma escola pública no município de Marabá/PA. Propondo uma reflexão sobre a relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem, identificando a importância das práticas educativas nas motivações e conquistas para permanência desses alunos na escola, vindo a discutir métodos que auxiliem na minimização da evasão escolar. A pesquisa aconteceu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Martinho Motta da Silveira, nas séries de 1° e 2° etapa com alunos e professores da EJA. O método de pesquisa se baseou pela abordagem qualitativa, pelo interesse de entrar no contexto do fenômeno pesquisado, os procedimentos para coleta de dados se deram, primeiro, através de uma pesquisa bibliográfica a qual foi norteadora na busca de resposta do problema por artigos, livros, periódicos, Internet etc., autores como Paulo Freire; Marques e Carvalho; Zabala entre outros deram embasamento teórico ao trabalho. Depois, por meio de uma pesquisa de campo com perguntas abertas que nos mostrou que esses estudantes vivem em um constante vai e volta para escola, que os principais fatores da evasão então ligados ao trabalho e à falta de incentivos e motivações. A investigação mostrou a importância da relação do professor e suas práticas educativas com a realidade desses alunos, compreendendo os diversos motivos das faltas e desistências, ajudando-os na sua permanência e no seu êxito escolar.

Palavras-Chave: Educação; Trabalho; Motivação; Abandono.

ABSTRACT

This paper aims to reflect on Youth and Adult Education (YAE), identifying the factors involved in the non-permanence in school by these individuals in a public school in the city of Marabá/PA. We propose a reflection on the teacher-student relationship in the teaching and learning process, identifying the importance of educational practices in the motivations and achievements for these students to stay in school, discussing methods to help minimize school dropout. The research took place at Escola Municipal de Ensino Fundamental Martinho Motta da Silveira, in the 1st and 2nd grades with students and teachers of the YAE. The research method was based on a qualitative approach, due to the interest in getting into the context of the researched phenomenon. The procedures for data collection were given, first, through a bibliographic research, which guided the search for answers to the problem through articles, books, periodicals, Internet, etc. Authors such as Paulo Freire, Marques and Carvalho, Zabala, among others, provided the theoretical basis for the work. Then, through a field research with open questions that showed us that these students live in a constant coming and going to school, that the main factors of dropout are linked to work and the lack of incentives and motivations. The investigation showed the importance of the relationship between the teacher and his educational practices with the reality of these students, understanding the various reasons for absences and dropouts, helping them to stay in school and be successful.

Keywords: Education; Work; Motivation; Dropout.

SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO** 11

2. **APROXIMAÇÃO DO TEMA** 12

3. **CONTEXTUALIZAÇAO** 19

4. **REFERENCIAL TEÓRICO** 22

4. **METODOLOGIA** 25

a) **Fundamentos da pesquisa** 25

b) **procedimentos e etapas da pesquisa** 28

c) **participantes do estudo** 29

d) **contexto da pesquisa** **29**

5. **SOBRE DESAFIOS, MOTIVAÇÕES E CONQUISTAS** 30

6. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** 34

REFERÊNCIAS 35

APÊNDICE 37

ANEXOS 39

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto de análise as motivações e desafios na Educação de Jovens e Adultos - EJA e os fatores que imbricam na não permanência na escola por esses indivíduos. A pesquisa aconteceu na E.M.E.F Martinho Motta da Silveira localizada da cidade de Marabá/PA nas series de 1° e 2° etapa com alunos e professores da EJA.

O interesse nessa pesquisa surgiu por experiências vivenciadas no Estágio Obrigatório IV Educação de Jovens e Adultos do curso de graduação em pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA, no qual mostrou por meio da vivência do estágio a aquisição de novos conhecimentos adquiridos pelas trocas de conversas entre a professora e os alunos da EJA. Pela vivência desse estágio foi possível conhecer um ambiente novo, mas, que acarretou um grande interesse em conhecer mais afundo esse espaço. A educação de jovens e adultos me causou uma reflexão sobre a vida dos alunos, das alegrias em pequenas conquistas, em poder entender que a educação não tem um público definido, mas, sim um público que desejar estudar. Penso que essa pesquisa não foi escolhida por mim, e sim ela que me escolheu.

Durante todo meu percurso acadêmico por meio das diversas experiências obtidas, nasceu a necessidade de contribuir por meio dessa pesquisa e sua relevância para futuros educadores que almejam trabalhar nessa modalidade. Este trabalho traz como objetivo geral refletir sobre a educação de jovens e adultos, EJA, identificando os fatores relacionados com a permanência ou não, desses estudantes na escola, propondo uma reflexão sobre a relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem, identificando a importância das práticas educativas nas motivações e conquistas desses alunos, vindo a discutir métodos que auxiliem na compreensão da evasão escolar nesta modalidade de ensino.

Este Trabalho de Conclusão de Curso se justifica por ser uma oportunidade de ajudar na construção de conhecimentos sobre as práticas educativas desenvolvidas na EJA, mais precisamente como essas práticas poderão ser utilizadas como instrumento motivador dos alunos, auxiliando na diminuição da evasão escolar desse público. Visto que as práticas educativas estão ligadas ao processo de ensino/aprendizagem por meios de conteúdos elaborados, métodos didáticos, atividades adaptadas e entre outros que contribui para o sucesso do aluno.

Este trabalho pode ajudar professores e futuros professores a se aproximarem das práticas educativas desenvolvidas na escola básica pública da região, suas diferentes realidades com foco nas histórias de vida, experiencias e saberes prévios dos estudantes. O objetivo deste

trabalho é compreender quais os fatores que levam os estudantes da EJA a permanecerem ou abandonarem a escola. O presente estudo ocorreu em um período pandêmico da covid-19, então realizar esta pesquisa foi desafiador, por diversos fatores, como o acesso a escola, e o contato com alunos e professores, haja vista que era necessário conhece as vivências dessa modalidade de ensino.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, pois buscou no contexto social aproximações com a realidade dos professores e dos alunos, coletando dados por meio de entrevistas gravadas e escritas, que foram transcritas para retirada de partes a serem analisadas. Esse tema de pesquisa traz a proposta de marcar a importância da diversificação de métodos de ensino na educação jovens e adultos, com um público cheio de história e características diferenciadas como este, mas, com um objetivo igualitário de volta a estudar, a pesquisa buscou se pauta na relevância da reflexão sobre a experiência de professores e de estudantes.

Como forma de conhecer mais sobre este grupo e agregar diferentes pensamentos de autores foram agregados ao trabalho contribuições de Paulo Freire; Marques e Carvalho; Zabala entre outros que deram suporte na criação do referencial teórico do trabalho. O presente trabalho está estruturado em introdução seguida de cinco capítulos. Na introdução é apresentado o tema, os objetivos, metodologia, justificativa e a importância do tema, no segundo capitulo apontamos as aproximações teóricas sobre o tema, no terceiro é exposto o local da pesquisa, no quarto capitulo é mostrado o referencial teórico do trabalho, o quinto capitulo é detalhado os procedimentos de pesquisa, o sexto capitulo e feito a análise dos dados obtidos em campo. Por fim, temos as considerações finais e as referências.

2. APROXIMAÇÃO DO TEMA

Neste capitulo, apresentamos reflexões acerca da Educação de Jovens e Adultos, EJA, no Brasil, pontuando aspectos históricos, legais, práticas pedagógicas e culturais, que ao longo do tempo deram forma a esta modalidade de ensino.

Cittadin e Badalotti (2015) destacam que historicamente, a EJA surgiu como um instrumento facilitador do acesso à educação do público alvo dessa modalidade, dando a estes indivíduos os direitos de serem sujeitos ativos na sociedade, contribuindo com esse pensamento Sampaio (2009) relatam essa modalidade de ensino surgiu com o intuito de “reconhecer e valorizar os alunos como sujeitos, capazes não só de aprender, mas de administrar sua vida e sua sobrevivência pessoal e familiar, participando ativamente da comunidade com autonomia”. (SAMPAIO, 2009, p. 25).

Neste sentido, a educação vem sendo garantida nas Constituições de 1824, 1891, 1934, 1946, 1988, com o discurso que a educação é um direito de todos, porém segundo os autores Ramos e Brezinski (2014) apud Cittadin e Badalotti (2015) lembram que "é importante destacar que existe uma distância entre a legislação e sua efetivação, pois a existência da legislação não significa efetivamente a garantia do direito." (RAMOS; BREZINSKI (2014) apud CITTADIN; BADALOTTI (2015), p. 05).

O nascimento das práticas da educação de jovens e adultos se desenvolveu no período da colonização portuguesa no Brasil, através dos jesuítas, porém como modalidade de ensino reconhecida, a EJA se consolidou apenas em 1980, tendo como foco uma modalidade de ensino inclusiva e como uma política social, direcionada a um público alvo que teve seus estudos negados ou interrompidos, na idade dita convencional.

Nessa perspectiva, é notório refletimos sobre a importância em discutir as práticas educativas nessa modalidade, sendo essencial sabemos que existem marcos legais e legislação atual, como "a Constituição de 1988; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996); o parecer n. 11/2000; Resolução n. 3/2010, o que comprova que a formatação da EJA é relativamente recente, merecendo destaque e relevantes discussões atuais." (RAMOS; BREZINSKI, 2014, p. 05).

A história da EJA é marcada por diversos conflitos, entre eles destacam-se as diferentes ideias acerca da finalidade da educação, para Sampaio (2009) existe uma marca de domínio e humilhação que perpetuam a trajetória da EJA ligadas a elite e as classes populares no Brasil.

> Uma concepção que nasce da relação entre conquistador e conquistado/índio/escravo, e perdura em muitos documentos oficiais que parecem tratar a EJA como um favor e não como o pagamento de uma dívida social e a institucionalização de um direito (CURY, 2000). Algo inferior, para cidadãos inferiores. Essa concepção fomenta o preconceito contra seu público: adulto analfabeto, considerado "incompetente, marginal, culturalmente inferior" (FÁVERO, 2004, p.15), que tem sido profundamente internalizado por estas pessoas que se julgam sem direito à educação. (CURY, 2000; FÁVERO, 2004, apud SAMPAIO, 2009, p.16).

A Educação de Jovens e Adultos vem sendo configurada no Brasil, como uma modalidade de ensino que atende um grupo de pessoas jovens, adultos e idosos, marginalizados pela sociedade, que necessitam de uma atenção mais ampla, para permanecerem na escola, ou seja, suas histórias de vida precisam ser levadas em consideração, para que tenham sucesso no processo de ensino e aprendizagem.

> Para isso é preciso: conhecer a história da EJA e a história das lutas do povo brasileiro em seus movimentos sociais; compreender que a marginalização deste público requer atenção especial à auto-estima e dá o tom de uma educação fora do padrão, que necessita de adequação da escola e do trabalho pedagógico do professor à vida e às necessidades do aluno adulto, que são diferentes da criança. (SAMPAIO, 2009, p.25).

Neste sentindo, é de extrema importância que os professores e as professoras, que desejam trabalhar com esta modalidade conheçam práticas pedagógicas distintas, em virtude de se tratar de grupos sociais específicos. O processo e aquisição do conhecimento se diferencia da educação convencional. As necessidades de aprendizagem e as características da idade adulta, assim como, a condição de trabalhadores e o desenvolvimento da capacidade de atuar com novas formas de organização do espaço-tempo escolar precisam ser consideradas, pois,

> não se pode esquecer que o professor é o mediador entre o aluno e o conhecimento e responsável por essa relação de aquisição/construção. Esta tarefa impõe desafios permanentes aos docentes e isso quer dizer que o investimento na formação continuada é fundamental para que eles estejam permanentemente pensando sobre o seu fazer, buscando respostas, sempre provisórias, para as questões que a prática cotidiana traz. (SAMPAIO, 2009, p.25).

Seguindo esta mesma linha de raciocino, as origens das práticas educativas precisam ser realizadas sempre considerando a bagagem que o aluno da educação de jovens e adultos possui, em virtude de serem indivíduos que tiveram o acesso à educação negado por diversos motivos.

> O processo de avaliação na Educação de jovens e adultos (EJA) se dá numa forma de investigação com muita atenção, aproveitando tudo o que o aluno traz consigo. Avaliar é, sobretudo, uma forma de entender a vida do aluno. Não deve ser uma cobrança de aprendizagem, e sim entender e apreciar cada ação dos discentes diante do aprendizado adquirido em sala de aula ou fora dela, respeitando sua bagagem trazida e adquirida. (SOUZA et al. 2016, p.161).

Pensar nas diferentes práticas educativas é entender que os objetivos pelos quais os alunos voltam a frequentar as escolas são diversos, vão desde aprender assinar seu nome, a atender exigências do seu local de trabalho. Assim,

> Essa pluralidade de objetivos de retorno ao sistema escolar exige da escola uma mudança. Mudança essa em todos os seus campos, porém, focando principalmente na forma de ensinar e aprender. O desenvolvimento de atividades educacionais não deve ter, exclusivamente, como foco os conhecimentos específicos da disciplina. Deve-se considerar outras possibilidades que não sejam ensinar esses conteúdos e trabalhar aspectos relacionados à cidadania é um deles. Nesse sentido, explorar estratégias pedagógicas em diferentes ambientes de aprendizagem pode se apresentar como uma interessante alternativa para manter a atenção, o interesse e os objetivos dos educandos. (RAMOS; OECHSLER, 2014 Apud CITTADIN; BADALOTTI, 2015, p. 08).

Os autores destacam que o professor possui um papel crucial nessa modalidade, sendo o mediador do aprendizado, o mesmo deve analisar o perfil desses alunos vindo a criar práticas educativas que favoreçam a permanência desses indivíduos em sala, e que o conhecimento seja adquirido de forma leve, fazendo com que estes possuam um autoconhecimento de si e do mundo em sua volta.

Freire (1983) apud Souza; Nascimento e Santos (2016) lembram que:

> É a partir dessa interação entre professor e aluno, desta troca de informações e do reconhecimento de aspectos relevantes à aprendizagem que ocorrerá de fato o crescimento dentro de uma postura ética e cidadã, fazendo com isso que ambos, professor e aluno, possam perceber todo o processo de ensino e aprendizagem de uma maneira abrangente e significativa. (SOUZA; NASCIMENTO; SANTOS, 2016, p.165).

O autor destaca, também, como o processo de aprendizagem está ligado diretamente na relação do educando com o educador, ou seja, para a permanência dos alunos da EJA no sistema educacional, é necessário um conjunto de novos métodos. Neste cenário a desistência não está ligada somente ao fazer pedagógico, os alunos desistem pelos métodos inadequados dos professores, pela jornada de trabalho que não possibilitar a presença assídua em sala, pelo preconceito, pela falta de apoio "alguns param de estudar, pois, atingem seus objetivos, como o ato de assinar seu próprio nome ou aprender a ler a escrever." (GONÇALVES, 2014 apud CITTADIN; BADALOTTI, 2015, p. 08).

Analisando o que o autor expõe, percebemos que os mesmos motivos que levam esse público ao sistema educacional se tornam o mesmo para não permanência, se observamos, quando estes alunos adentram em sala de aula, e os objetivos almejados por eles conseguem ser supridos, mesmo que seja mínimo, eles desistem sem a vontade de aprender a mais do que só assinar o próprio nome.

> Debatendo objetivos e motivos, tratamos também de evasão, pois a escola não conhecendo seu público, não atendendo alguns dos desejos e objetivos, dos educandos, ou quando o aluno atingiu o êxito por ele esperado, o mesmo poderá se evadir da escola. Então, devemos perceber que essas situações refletem em alguns momentos o fracasso ou sucesso do sistema, e não somente como a desistência do aluno ou o sucesso do sistema, quando do alcance dos objetivos., 2015, (CITTADIN e BADALOTTI p.08).

Essas questões indagadas pelos autores, nos revelam a ponte que deve ser criada entre a escola, os professores e os alunos, pois não basta apenas ter ideias de novos métodos, tanto a escola e o professor devem entra em parceria para torna esse ambiente estimulante. A formação dos educadores dessa modalidade deve estar sempre atenta à diversidade desde público, pois não são apenas pessoas adultas ou idosas, existem aqueles jovens que frequentaram a escola na idade convencional, mais que desistiram no meio no caminho por diversas razões.

Para entender as razões do abandono ou o retorno dessas pessoas ao ambiente escolar, é necessário pensar na diversidade humana presente no ambiente escolar, e um caminho para entender esses processos é conhecer a história de vida desses estudantes.

Cardoso e Ferreira (2012) apud Cittadin e Badalotti (2015), destacam que,

> É importante conhecer a vida dos alunos, os hábitos de vivência dos mesmos, suas experiências no cotidiano e, a partir daí, construir um projeto de ensino que atenda

> suas reais necessidades. Muitos desses alunos que a escola recebe vivem uma trajetória escolar cheia de idas e vindas, alguns até mesmo frequentam a escola desde criança e, por razões diversas, acabaram abandonando os estudos e, depois de adultos, retornaram. (Cardoso; Ferreira, 2012, apud CITTADIN; BADALOTTI, 2015, p.02).

De acordo com esses autores a prática educativa não está ligada apenas em conhecer os estudardes, tem a ver com está inserido intimamente no dia a dia destes, o professor tem o dever de se torna um amigo, adentrando no mundo desses indivíduos.

> Para os alunos voltarem no dia seguinte à escola, aproxima o professor do aluno, não como apenas professor – aluno, mas que o professor seja um parente, amigo, confidente, médico, psicólogo... Tenha ouvidos para ouvir, boca pra aconselhar e olhos para compreender e o professor tem ser "multe uso" – dinâmico, palhaço, ator... Tudo. O bom educador é aquele que não ver dificuldade na sua carreira, embora tendo muitas dificuldades, porque infelizmente muitos visam apenas salário e gratificações; mas o professor que visa a modificação e a transformação social dos alunos ele se transforma em um educador para a vida. (SOUZA et al. 2016, p.167).

Uma possível explicação para a evasão escolar está relacionada as práticas docentes desenvolvidas, que muitas vezes não consideram as especificidades desses públicos. Em muitos casos, na formação acadêmica o professor não é preparador para trabalhar com um público tão diverso, e quando resolvem entrar nesse mundo não tem a oportunidade de realizar cursos ou outros estudos que os ajudem.

Oliveira (2001) apud Cittadin e Badalotti (2015) ao tratar das diferentes modalidades educativas diz que é importante,

> alerta que as situações de aprendizagem apresentadas não podem ser as mesmas do ensino regular, uma vez que os adultos possuem habilidades e dificuldades específicas, e uma capacidade maior de reflexão sobre si mesmo e o seu próprio processo de aprendizagem. (OLIVEIRA, 2001 apud CITTADIN; BADALOTTI, 2015, p. 02).

Assim, essas práticas educativas, muitas vezes, não estão ligadas ao mundo social do educando, tem a ver com as estratégias adquiridas pelo educador voltadas para outros segmentos educacionais. O material utilizado em sala de aula são uns dos fatores importantíssimos na dinâmica do aprendizado, devem ser sempre trazidos conteúdos que possam ser relacionados com o cotidiano desses alunos, pois, só assim é possível se ter uma aprendizagem significativa, trazendo novos conhecimentos aos que eles já possuem.

> O uso de material didático inadequado para a faixa etária, os conteúdos sem sentido, as metodologias infantilizadas aplicadas por professores despreparados e os horários de aula que não respeitam a rotina de quem estuda e trabalha são fatores que influenciam na evasão e automaticamente no não alcance dos objetivos por eles traçados na volta a rotina escolar na EJA. (SILVA, 2009, apud CITTADIN; BADALOTTI, 2015, p. 14).

Com base nessa concepção, a visão das práticas educativas deve sempre está presente na vida acadêmica do Pedagogo, estando inserida a todos os métodos e técnicas exercidas em

sala de aula, para que os alunos possam ter a visão do espaço escolar como ambiente de evolução, trocas e aprendizados, em que alunos e professores possam ter uma relação de companheirismo e respeito.

> Por isso, o papel do professor tem grande importância em não permitir a evasão dos alunos do EJA, ou seja, deve criar laços de confiança, permitindo que o aluno descubra seu potencial e queira ir além. O perfil do professor da EJA é muito importante para o sucesso da aprendizagem do aluno adulto que vê seu professor como um modelo a seguir. (SOUZA et al. 2016, p.165).

É visível que o professor que tem impacto positivo na vida do educando gerando uma evolução no processo educativo, sendo agregador em toda a jornada do mesmo deixando um legado da educação como um lugar cheio de possibilidades e principalmente um lugar acolhedor.

Seguindo ainda essa perspectiva de considerar a realidade do aluno Freire (1997) apud Cittadin e Badalotti (2015) pontua que,

> (...) discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem a saúde das gentes. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos? (FREIRE, 1997, apud CITTADIN; BADALOTTI, 2015 p.05).

Desta forma, o conhecimento transmitido pelo professor tem o dever de estar preocupado em formar cidadãos atuantes na sociedade, mostrando que eles carregam saberes importantíssimos. Portanto, o professor e a professora devem estar sempre na buscar de novas estratégias para propor aos alunos da EJA uma educação motivadora.

Tais práticas irão influenciar de forma positiva a vida do aluno dentro e fora da escola, pois trata-se de uma troca de saberes, vivências, que farão do educando um sujeito pensante, atuante em sociedade. Ser professor vai além de conteúdos programáticos, deve se ter a compreensão de troca de conhecimento mútuo e que existe uma superação de dificuldade de ambos os lados.

Neste sentido Souza; Nascimento e Santos (2016) alertam que,

> Assim como os professores têm suas dificuldades, o aluno EJA também as possui e uma das dificuldades encontradas são os traumas de infância e esse trauma quando passa para a fase adulta fica mais complicado de trabalhar, porque o psicológico do aluno é abalado. O aluno quer aprender, mas muitos deles vêm com algumas deficiências encontradas no passado que será necessário cuidar. E também se faz necessário conhecer a deficiência que ele encontrou no passado e tratar. Daí entra o EJA para estudar não o presente, mas o passado do aluno. Existe um estudo de complemento de saber, conhecer, discutir. O professor então tenta mostrar para seus alunos que eles têm alguém para poder ajudar e colaborar em todas as suas atividades diárias. (SOUZA et al. 2016, p.166).

Diante da visão deste autor, a prática educativa deve estar presente de forma reflexiva e humana na atuação docente, nas avaliações escolares, por exemplo, deve ser sempre pensado ato de avaliar o aluno não apenas com notas obtidas de provas escritas, mas, sim de forma global e formativa.

> para que se perceba que o processo avaliativo da educação EJA, deve ser um processo de construção contínua, com a finalidade de ajudar o jovem e o adulto (aluno) a crescer e se desenvolver no dia a dia, ajudando-o a perceber seus conhecimentos, habilidades, atitudes e a autoestima. (SOUZA et al. 2016, p.166).

O autor destaca ainda, a importância do processo avaliativo construtivo na prática educativa da EJA, pois por meio da avaliação pode-se perceber as dificuldades dos alunos "a avaliação está voltada para a prática do ato de julgar uma ação executada, buscando-se aprender os resultados positivos ou negativos e a partir daí tomar decisões para mudar, se necessárias." (SOUZA; NASCIMENTO; SANTOS, 2016, p.166). Nesse sentido, o ato de avaliar o aluno, não tem a ver como taxação de melhor ou pior desempenho, a avaliação pode ser uma estratégia que auxilia o professor nas etapas do processo pedagógico, nesta modalidade de ensino.

> No processo avaliativo, pode-se assegurar que os jovens e adultos na EJA, têm o direito de estar em sala de aula e o mestre transmitindo seus conhecimentos adquiridos no seu dia a dia, para que estes jovens e adultos comecem a compreender o processo avaliativo de acordo as suas necessidades. Porém, cabe ao educador, utilizar uma metodologia eficaz e coerente, utilizando livros didáticos que abordem conteúdos que poderá ajudar na avaliação. (SOUZA et al. 2016, p.162).

Os autores aqui citados trazem a importância da prática educativa no processo de aprendizagem de jovens e adultos, destacam como uma educação voltada a realidade do educando é capaz de ajuda-los a permanecer em sala de aula. O ato de ensinar vai além das quatro paredes de sala de aula, que os sujeitos imbricados nesse processo devem ser atuantes no seu próprio processo de aprendizagem. É fundamental compreender a prática educativa como um elemento de ligação social, pois na medida que o professor consegue construir metodologias educativas fruto dessas interações sociais ele é capaz de ser sujeito ativo na realidade do dia a dia desses estudantes.

Com base nesse entendimento as práticas educativas são de extrema importância na EJA, pois por meio delas são construídos caminhos de transformação, onde alunos e professores se tornam protagonistas de suas histórias. Os alunos da EJA, ainda estão em um lugar de abandono e essa educação está longe de vencer todos os obstáculos para oferecer uma educação voltada a realidade do aluno. Por conseguinte, uma formação voltada a novas estratégias de ensino está relacionada ao crescimento dos estudantes dessa modalidade e na melhoria do pensamento crítico/reflexivo.

Assim, somando as diferentes visões de autores, o professor é o principal sujeito mediador do conhecimento, no qual é o criador das práticas educativas, que visam sempre a realidade do educando, reutilizando seus conhecimentos de forma significativa, objetivando potencializar o processo de ensino aprendizagem. A seguir, apresentamos uma contextualização histórica e social do espaço em que este Trabalho de Conclusão de Curso foi realizado, pois, entendemos que estes aspectos estão relacionados com todos os processos socioeducativos desenvolvidos na região.

3. CONTEXTUALIZAÇAO

O presente trabalho de pesquisa foi desenvolvido na cidade de Marabá/PA. Cidade localizada no Sudeste Paraense, região que possui parte da Floresta Amazônica. Com o intuito de conhecer melhor o local, bem como, características e a realidade do campo da pesquisa, foram feitas leituras com diferentes autores que estudam a realidade dessa região sendo de grande valia para melhor contextualizar o território da pesquisa.

As pesquisas trazidas aqui destacam que Marabá faz parte do Sudeste do Pará e é denominada uma mesorregião de fronteira agrícola, em que suas características se destacam pela vasta diversidade de miscigenação sociocultural.

Scallabrin e Aragão (2012) lembram que:

> A população do campo que habita essa mesorregião é composta por pequenos agricultores, quilombolas, extrativistas, pescadores e povos indígenas, sendo estes últimos os habitantes naturais e foram afastados de seu habitat com a intensificação da migração, como por exemplo, das áreas de castanhais. (SACALLABRIN; ARAGAO, 2012, p. 121).

Segundo Lima e Pinheiro (2016), Marabá teve sua evolução com a posse política de grupos familiares que dominaram as terras, focados em castanhais. Scallabrin e Aragão (2012) acrescentam que o sudeste paraense é conhecido como uma fronteira agrícola, possuindo um histórico de expansão de território marcado por conflitos pela posse de terra.

> O fluxo migratório incentivando pela Política de Integração Nacional do governo militar nacional, a partir dos anos de 1970, acelerou o processo de ocupação gerando conflitos entre posseiros e grileiros e, neste contexto, a posse da terra pelos trabalhadores é fruto das lutas sociais (SACALLABRIN; ARAGAO, 2012, p. 120).

Nesta parte da Amazônia, o sudeste paraense é caracterizado por ações específicas como as necessidades de luta pela posse de terras, estes conflitos são gerados entre trabalhadores rurais e os grandes proprietários de terras no município de Marabá e nos municípios vizinhos.

E importante salientar que historicamente “a região de Marabá tornou-se a maior produtora de castanha do estado” (LIMA; PINHEIRO, 2016, p.156).

Velho 1972, apud Lima e Pinheiro (2016), afirma que:

> Os castanhais eram considerados extremamente ricos, principalmente entre os rios Tocantins e Itacaiunas, ao sul de Marabá e São João do Araguaia, estendendo-se até Conceição do Araguaia predominando também nos municípios de Itupiranga, jacundá e Tucuruí. (VELHO 1972 apud LIMA; PINHEIRO 2016, p.156).

Emmi 1999 apud Lima e Pinheiro (2016) destaca que com toda essa produção de castanhas foram crescendo o extrativismo da mesma, fazendo com que as fazendas começassem a crescer tendo posse dos castanhais, formando latifúndios. Essas mesmas famílias poderosas trabalhavam também com a pecuária gerando assim, uma maior quantidade de terras em suas mãos.

Marabá atualmente é umas das três cidades de médio porte do estado do Pará. Lima e Pinheiro (2016), lembram que em 1970, com a chegada da transamazônica abriu um vasto caminho para o surgimento de grandes empresas, e órgãos governamentais, resultando na exploração de ferro na serra dos Carajás dando início na construção de hidrelétricas na região.

Scallabrin e Aragão (2012) destacam que:

> Os anos de 1970 foram marcados pela chegada da Política de Integração Nacional do governo federal, como resultado dessa política, maior parte da terra deixou de ser monopólio dos comerciantes da castanha (latifúndio extrativista) para ser, em grande parte, propriedades de empresas capitalistas privadas (latifúndio pecuarista) e das estatais como Companhia Vale do Rio Doce (vale), das áreas de instalação de garimpos e uma pequena parte foi destinada aos colonos atreveis do Projeto de colonização da Rodovia Transamazônica. (SACALLABRIN; ARAGAO, 2012, p. 124).

O chamado “progresso” trazido pela abertura de grandes empresas, hidrelétricas, infraestruturas rodoviárias, impactou na paisagem dessa mesorregião provocando transformações nas populações locais. De acordo com Scallabrin e Aragão (2012) “esses projetos estatais e industriais alavancaram a migração, mas não absorveram a mão de obra local sob a justificativa do analfabetismo, baixa escolaridade e/ou da ausência de formação técnica” (SACALLABRIN; ARAGAO, 2012, p. 126).

Essa reorganização da divisão social do trabalho, levou a população ficar afastada dos processos produtivos da terra, ocasionado assim a falta de empregos, consequentemente não existia renda, trazendo à miséria nas vilas e cidades, fazendo que o povo lutasse pela terra e pela educação. Por conseguinte, Lima e Pinheiro (2016) relatam que “historicamente grandes empresários rurais de região se aproveitam da situação vulnerável dos trabalhadores diante do desemprego e da falta de oportunidades de acesso à terra” (LIMA; PINHEIRO, 2016, p.154).

Vale ressaltar que segundo Scallabrin e Aragão (2012), a mesorregião do sudeste paraense possui 39 municípios em grupos de sete microrregiões, desse espaço 76% é composta por trabalhadores do campo, ressaltam ainda que no estado do Pará "possui uma taxa de 29,8% de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade, sendo que 48,7% residem na zona rural." (SACALLABRIN; ARAGAO, 2012, p. 138).

> O campo no sudeste paraense atende 66% da população no ensino fundamental e 10% no ensino médio. Isso representa uma taxa de exclusão educacional de 34% e 90%, respectivamente. Esta realidade tem feito com que os jovens que querem continuar seus estudos saiam do campo para se fixar na cidade, ocasionando o distanciamento da vida rural, o que os impede de retornarem para a Terra e, sem emprego, acabam engrossando os bolsões de miséria e a violência nas cidades. (SACALLABRIN; ARAGAO, 2012, p. 139).

Em virtude disso Marabá possui uma realidade de exclusão social e falta de oportunidades. Miranda (2021) em pesquisa sobre a população do campo na região, descreve que existem muitos assentamentos e que são frutos da luta pela terra, lutas essas que mostram sujeitos sociais em ações coletivas na luta pela construção de seus territórios, com ênfase na educação e no livre direito de ir e vir.

Neves (1999) apud Miranda (2021) explica que,

> O assentamento corresponde há uma unidade espacial que abriga particularidades. Constitui-se de uma unidade social local que é base da construção de identidade de pertencimento, a partir de vivências e trocas de experiências comuns. No seu interior, posições sociais são redefinidas, assim como as relações de poder e a visão de mundo final. (NEVES, 1999 apud PINHEIRO, 2021, p.3).

Marabá ainda possui uma história muito atual relacionado a luta pela terra, por direitos trabalhista e por educação. Esta afirmação não está relacionada apenas aos povos que lutam pela posse e manutenção da terra ou dos que vivem em assentamentos ou áreas de conflitos agrário, mas, sim, da população como um todo envolvendo todo sudeste paraense.

Marabá ainda se encontra muito longe de possuir uma educação universal, de acordo com Scallabrin e Aragão (2012), pesquisas feitas pelo (Pnera), Pesquisa Nacional da Educação na Reforma Agraria, no ano de 2004, mostram que os assentamentos do Pará possuem apenas 71% de escolas, mas, 29% dessas escolas dão aulas em locais improvisados, como igrejas, barracões comunitários e residenciais.

> Apenas 55% da população assentada no estado do Pará se encontra na faixa etária de 18 anos ou mais de idade e 61, 3% está fora da escola. Das 1.195 escolas existentes nos assentamentos do Pará, 92% delas não adotam o calendário agrícola previsto por lei e não desenvolvem currículos articulados a realidade do campo. (SACALLABRIN; ARAGAO, 2012, p. 139).

Assim, é possível entender que de acordo com a história local ainda temos muito o que pesquisar nesta parte da Amazônia, estudos futuros que melhorem a nossa compreensão desse

espaço, mas, também, ajudem os indivíduos a conhecer seus direitos pela terra, trabalhistas e principalmente de acesso à educação. Portanto, conclui-se que “a educação e tão importante quanto a luta pela terra” (SACALLABRIN; ARAGAO, 2012, p. 139). A seguir, apresentamos o referencial teórico desta pesquisa.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

A educação de jovens e adultos é uma temática presente no passado como nos dias atuais, posto que a mesma possui um desenvolvimento em processos formais e informais, interligados a aquisição ou ampliação de conhecimentos provenientes do grupo familiar, espaço de trabalho ou espaço de convívio sociocultural.

Partindo da ideia que a grande maioria do público da EJA, possui conhecimentos e experiências sem nunca ter estado em um espaço escolar, pode-se perceber o quanto esses sujeitos são portadores de conhecimentos os quais necessitam ser aprofundados, esclarecidos e levados em consideração nos atos educativos. Nosso referencial teórico caminha neste sentido.

Segundo Xavier (2019), a educação na EJA está distante de ser uma temática discutida com centralidade em livros da educação, ou eventos científicos, que dediquem uma discussão ao assunto, provenientes de poucos trabalhos científicos no ambiente acadêmico. Além dessa pouca visibilidade na atualidade, o autor pontua que o tema só ganha destaque, a partir da segunda metade da década de 1940.

> Ao se apontar para uma agenda investigativa sobre a história da educação dos trabalhadores no Brasil, a aposta é a de que o conhecimento histórico concorre como elemento essencial na afirmação da identidade da EJA como campo pedagógico e investigativo, campo este que historicamente vem ocupando uma posição marginal não somente nas pesquisas, mas também nas políticas públicas, na destinação de recursos, na formação de professores, dentre outros (XAVIER, 2019, p. 20).

Observa-se que este público é caracterizado por adultos e idosos que nunca frequentaram a escola, e por jovens, que já tiveram uma rotina educacional, mas, que por algum motivo deixaram os estudos. De acordo com o artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBN “A educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou oportunidades de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL,1996).

Para tanto, considera-se relevantes os pensamentos de Pereira, Araújo e Silva (2020), em virtude de se almejar um enforque no âmbito da educação em relação a essa modalidade. Com o intuito de atrair esses indivíduos e garantir a permanência destes na escola, necessita-se de uma centralidade em trabalhos acadêmicos, formações de professores, em eventos científicos

e outros, que tragam mais visibilidade, considerando dados de teóricos que enfatizam a falta de relevância no âmbito de trabalhos acadêmicos na EJA,

Pereira, Araújo e Silva (org., 2020, p.87) apontam que,

> Ao atrair o adulto para a escola, é preciso garantir que ele não a abandone. As altas taxas de evasão têm origem no uso de material didático inadequado para a faixa etária, nos conteúdos sem significado, nas metodologias enfatizadas aplicadas por professores na sua maioria despreparados e desmotivados, além do horário de aula que não respeitam a rotina de quem estuda e trabalha (PEREIRA; ARAUJO; SILVA; org.., 2020, p. 87).

Diante do pensamento dos autores, pode-se perceber que não basta apenas disponibilizar o direito desta modalidade a educação, são necessários um conjunto de ações que envolvem formação inicial e continuada dos professores, materiais que não sigam uma alfabetização infantil, e sim que esteja de acordo com a idade desse público, sendo capaz de utilizar também conhecimentos prévios que eles possuem.

De acordo com Zabala (2014), se o intuito do ensino estiver voltado a criar e preparar cidadãos capazes de possuir conhecimentos para atuação na vida, por que não integrar esses saberes à realidade? O autor ainda destaca que se o professor restringir o conhecimento a abordagem apenas das disciplinas ou matérias específicas, isolando o conhecimento da vida social do aluno, dificilmente terá sucesso. Pois,

> Se não se realizar o difícil exercício de integrar e relacionar estes saberes, será impossível que os conhecimentos possam se transformar num instrumento para a compreensão e atuação na sociedade (ZABALA, 2014, p.205).

É de grande importância que o docente esteja engajado na busca de métodos e técnicas que consigam propor à EJA, uma educação que valorize suas vivências e que a sala de aula se torne um ambiente acolhedor, sem preconceitos com suas limitações ou histórias de vida, que tenha apenas o intuito de propor um ensino voltado para a motivação e o sucesso desses alunos. Compartilham desse pensamento Marques e Carvalho (2018, p.766), pois,

> A educação escolar é prática social que se constitui pela mediação dos sujeitos envolvidos em contextos educativos. Nesse contexto, professores e alunos assumem lugar de protagonistas, pois a relação que se dá entre eles é, algumas vezes, determinante de situações bem sucedidas ou fracassadas (MARQUES; CARVALHO, 2018, p. 766).

Proveniente dos pensamentos das autoras é notório que não basta apenas introduzir práticas educativas para fortalecer a permanência destes alunos na escola a relação que é exercida junto ao professor certamente terá contribuição nesse objetivo. Além disso, os estudantes da EJA vêm de dificuldades e rótulos que atribuem características de jovens

problemas, adultos excluídos da sociedade pelo analfabetismo, modalidade acerelada que é procurada apenas para obter o certificado de conclusão escolar.

São características impostas de maneira erronia, sem o conhecimento adequado da EJA, esses sujeitos procuram a oportunidade de continuar onde pararam, ou de ter a sensação de conhecer um espaço onde nunca adentraram. Ou seja, estão na busca de se tornarem cidadãos cientes dos seus direitos e atuantes em sociedade.

segundo Freire (1987, p.56),

> Quanto mais assumam os homens uma postura ativa na investigação de sua temática, tanto mais aprofundam sua tomada de consciência em torno da realidade e, explicitando sua temática significativa, se apropriam dela (FREIRE, 1897, p. 56).

Entendemos assim, que os sujeitos da EJA são escritores das suas histórias, e apenas estes são capazes de mudar sua realidade. Estes lutam e precisam obter uma educação onde as práticas educativas estejam voltadas à troca de experiencias mutuas, Freire acredita em uma educação baseada no diálogo entre o professor e o aluno, para que ambos exerçam uma relação de aprendizado.

> Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os "argumentos de autoridade" já, não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas (FREIRE, 1987, p. 39).

Partindo dessa visão, a prática educativa deve estar presente como forma reflexiva na atuação docente, frente a todos os métodos e técnicas utilizados para que estes alunos possam ter uma visão do espaço escolar como um espaço de evolução, alegrias, aprendizado constante, e acima de tudo, um ambiente onde possam expor seus anseios, dificuldades sem ter vergonha, ou sentimentos reprimidos.

Nesse sentido Marques e Carvalho (2017, p. 10), acreditam que "práticas educativas que levem ao aumento da potência de ambos e, consequentemente, a um desejar ativo." Um professor que afeta positivamente o aluno gera bons resultados no processo educativo, e para a vida desses sujeitos, que verão a educação como uma casa acolhedora.

> Refletir sobre as condições que precisam ser criadas a fim de constituirmos praticas educativas que favoreçam essas transformações é sempre meta a ser perseguida por todos os professores que, diariamente, se encontram com seus alunos (MARQUES; CARVALHO, 2019, p. 12).

O pensamento das autoras coaduna com os pensamentos de Zabala (2014), posto que, o teórico traz a prática educativa como uma intervenção pedagógica, no qual promova o crescimento da relação do aluno com o ensino e com a aprendizagem, e isso implica no pensamento do professor e seu engajamento em acreditar no sucesso dos seus alunos.

> Para que tudo isto possa se realizar, os professores devem acreditar sinceramente nas capacidades dos alunos, ganhando a confiança deles a partir do respeito mútuo. Tem que avaliar o aluno pelo que é, confiando nele e dando condições para que aprenda a confiar em si mesmo. Neste sentido, dado o importante papel que desempenham as expectativas dos professores para com os alunos, será preciso encontrar em todos os alunos aspectos positivos (posto que sem dúvida existem) e que as expectativas se expressem convenientemente (ZABALA, 2014, p. 124).

As reflexões trazidas acima apontam para a necessidade da educação se repensar em sua totalidade, quanto ao ensino daqueles que foram excluídos da escola. A escola não é apenas o professor e o aluno, mas um conjunto maior de indivíduos que se relacionam o tempo todo. No caso da Educação de Jovens e Adultos é preciso considerar que se trata de uma modalidade específica da educação, e, que está requer formação, metodologias, processos avaliativos e de entendimento humano também específicos sobre seus sujeitos. No próximo, capítulos discorremos sobre o processo metodológico de construção deste Trabalho de Conclusão de Curso.

5. METODOLOGIA

a) Fundamentos da pesquisa

A pesquisa nasce da necessidade e inquietações em diferentes campos, onde o pesquisador segundo Ferreira (2015), busca entender o universo do tema estudado, pesquisando de forma organizada pontos que lhe causam inquietações. A metodologia utilizada nessa pesquisa foi a abordagem qualitativa. Essa abordagem teve origem de acordo com Gatti e André (2008), nos séculos 18 e 19, com os surgimentos de inquietações por parte de sociólogos, historiadores e cientistas sociais insatisfeitos com os métodos de pesquisa em ciências físicas e naturais, no qual era o mesmo utilizado para estudar os fenômenos humanos e sociais.

De acordo com os autores era necessário a criação de um método que se adentrasse ao estudo da realidade social, por conseguinte, embrenhar ao contexto do fenômeno estudado, pois só assim se tornaria possível entender suas ações e significados. Partindo desse pressuposto, a escolha por essa abordagem se deu pelo interesse de entrar no contexto do fenômeno pesquisado, podendo ter uma ligação direta entre o pesquisador e o pesquisado.

Haja vista que o método de pesquisa qualitativa, contribui de forma importante para melhor compreensão do fenômeno estudado, na medida que o pesquisador possui a troca de experiências com a realidade, conhecimentos e a cultura no cotidiano onde o fato será estudado. Os autores Gatti e André (2008), explicam que;

> Abordagem qualitativa defende uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve com conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas (GATTI; ANDRÉ, 2008, p.3).

Partindo da inquietação da pesquisar a cerca de promover uma reflexão sobre a Educação de Jovens Adultos, identificando os fatores que caracterizam esta modalidade de ensino, é fundamental a necessidade da observação e análise do contexto da realidade onde o fato será investigado, isto é, de acordo com Ferreira (2015), esmiuçar através da pesquisa empírica o fato em seu ambiente natural.

Os autores Gatti e André (2008), Ferreira (2015) concordam que pesquisa qualitativa implica na compreensão da realidade das pessoas, fatos e locais, das dificuldades, vivências e comportamentos dos indivíduos nos quais fazem parte do objeto da pesquisa, podendo absolver pelo convívio os significados expostos e ocultos.

Para Alves conforme citado por Ferreira (2015),

> os investigadores qualitativos fazem parte de um universo, em que o "... conhecedor e conhecido estão sempre em interação e a influência dos valores é inerente ao processo de investigação". E continua esclarecendo que não se deve "... deixar de valorizar a imersão do pesquisador no contexto, em interação com os participantes, procurando apreender o significado por eles atribuídos aos fenômenos estudados" (ALVES apud FERREIRA, 2015, p.118).

Desta forma, para melhor entender as histórias de vida, motivações e conquistas e os obstáculos que estes sujeitos possuem para terem acesso à educação como também, a interação desde grupo com os professores. Notou-se que por meio dessa abordagem seria o melhor caminho a ser percorrido. Na visão Gatti e André (2008), o método qualitativo trouxe grandes contribuições na pesquisa voltada à educação, pois foi possível se ter um maior na realidade dos pesquisados, contribuindo em debates e políticas educacionais.

> O uso dos métodos qualitativos trouxe grande e variada contribuição ao avanço do conhecimento em educação, permitindo melhor compreender processos escolares, de aprendizagem, de relações, processos institucionais e culturais, de socialização e sociabilidade, o cotidiano escolar em suas múltiplas implicações, as formas de mudança e resiliência presentes nas ações educativas (GATTI; ANDRÈ, 2008. p. 9).

Partindo do pressuposto de contribuir com novos conhecimentos pertinentes aos existentes relacionados com a temática, este estudo tem o intuito de trazer, novos conhecimentos para contribuições a estudos já existentes, procurando desenvolver saberes científicos pertinentes de aplicação imediata. Por conseguinte, se utilizará a pesquisa exploratória pois a mesma tem como foco o aperfeiçoamento das ideias, sendo compreensível aos variados aspectos do estudo, "estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior

familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses" (GIL, 2002, p. 42).

> A fase de exploração tem por objetivo, a partir do envolvimento do pesquisador com o objeto a ser pesquisado, dar uma visão abrangente e sem distorções do problema a ser trabalhado, procurando contribuir para o desvelar das questões (FERREIRA, 2015. p.117).

.

Neste sentido, optou-se pela pesquisa de campo, pois este método possibilita a vivência do pesquisador no ambiente no qual será estudado o fenômeno, Lakatos e Marconi (2003) expõem que a pesquisa de campo "consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los". (LAKATOS; MARCONI, 2003. p. 186). Por meio da observação foi possível obter informações a respeitos no mundo onde estão inseridos os alunos da EJA, suas histórias de vida, podendo compreender os fatores que interferem nas permanências ou não, desses indivíduos na escola.

Corroborando com as afirmações de Lakatos e Marcone, Gil (2002) evidencia que,

> No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoal mente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado (GIL, 2002, p. 53).

.

Para se ter êxito nessa investigação os procedimentos de coleta de dados se deram, inicialmente, pela pesquisa bibliográfica a qual foi norteadora na busca de resposta do problema em artigos, livros, periódicos, Internet etc. De acordo com Gil (2002) esta pesquisa "reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente." (GIL,2002, p. 45).

Lakatos e Marconi (2003) afirmam:

> A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de Comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferencias seguidas de Debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (LAKATOS; MARCONI, 2003. P.183).

No decorrer desta pesquisa foram utilizados roteiros de entrevistas, afim de obter resposta sobre o problema, "trata-se, pois, de uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistado, verbalmente, a informação necessária." (LAKATOS; MARCONI, 2002, p. 196). As entrevistas efetuadas foram semiestruturadas, feitas com alunos,

professores e dirigentes da escola, afim de se obter na prática entendimentos possíveis sobre a problemática.

Lakatos e Marconi (2002) reiteram;

> O entrevistador tem liberdade para direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal. (LAKATOS; MARCONI, 2002, p. 197).

Assim, proporcionando que o indivíduo desenvolva sua resposta como achar conveniente. Este tipo de procedimento propõem uma técnica que visa ter respostas espontâneas, focando na "liberdade total por parte do entrevistado, que poderá expressar suas opiniões e sentimentos." (LAKATOS; MARCONI, 2002, p. 197).

b) procedimentos e etapas da pesquisa

A primeira etapa dessa pesquisa nasceu de experiências vivenciadas no Estágio Obrigatório IV Educação de Jovens e Adultos do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA. Já havia um interesse em fazer uma pesquisa na modalidade EJA, mas, ainda não se tinha determinado um tema. Antes de dá início ao tema do Pré-Projeto na Disciplina de TCC I, foram feitas muitas pesquisas bibliográficas em artigos, livros, periódicos, internet, etc. para poder compreender e conhecer mais sobre as problemáticas que rodeiam essa modalidade. Com a criação do tema, já tinha um fato a ser pesquisado pela vivência do estágio, com conversas informais com alunos e professores acerca do alto índice de faltosos nas aulas e desistência naquela época.

Na segunda fase dei início à criação do referencial teórico o qual, foram elencados autores que já tinham estudos e trabalhos publicados sobre o tema. Na terceira fase, com tema e o objeto de pesquisa já definidos, decidi então entender as causas que levavam à evasão escolar por meio da visita de campo com o intuito de saber se a escola escolhida ainda ofertava a modalidade EJA. A pesquisa de campo ocorreu na mesma escola onde antes já tinha estagiado como também, onde surgiu o interesse da pesquisa. Na primeira visita foi conversado com a coordenadora e diretora sobre o desejo da pesquisa, como também foi pedido a autorização para retorna para realização de entrevistas com alunos e professores.

Foram feitas entrevistas semiestruturadas com alunos de forma gravadas, e com os professores as entrevistas foram feitas via WhatsApp. Nas quais foram transcritas, e retiradas partes das falas para serem analisadas, na última fase da pesquisa foram utilizados dados

analisados da pesquisa para compreensão do objetivo do trabalho bem como o entendimento do tema em questão.

c) participantes do estudo

Os sujeitos participantes das pesquisas foram alunos e professores da 1° e 2° etapa da EJA, da EMEF Matinho Motta Da Silveira na cidade de Marabá/PA. Foram apresentados aos entrevistados o termo de consentimento como também, os objetivos da pesquisa, todos os modelos dos documentos então no final desse trabalho. As identidades dos entrevistados foram mantidas em sigilo, sendo nomeados apenas com números, os sujeitos da pesquisa disponibilizaram informações importante as quais, foram de extrema importância na construção deste trabalho

d) contexto da pesquisa

De acordo com informações adquirias com o Projeto Político Pedagógico - PPP da escola, com as visitas a campo e conversas informais com os alunos e funcionários o bairro que sedia a EMEF Martinho Motta da Silveira, é intitulado como nova Marabá, esse bairro e dividido por folhas, e a escola está localizada na folha 27, a folha 27 nasceu praticamente no mesmo ano de fundação da escola, a mesma possui uma boa estrutura urbanística, ruas asfaltadas, iluminação pública e apesar da escola ser localizada na folha 27, poucos são os alunos que moram nessa folha e estudam na mesma, grande parte da clientela são de folhas vizinha como, folha 28, 29, 31 e 33, fazendo com que a escola tenha uma grande demanda de alunos.

A folha 27 possui fácil acesso nas proximidades ficam: a Prefeitura de Marabá, restaurantes e bares. Porém existe uma grande problemática socioambiental de acordo com o PPP da escola em relação a rede de esgoto, pois a escola é localizada próximo a uma grota que passa às margens da folha, por conseguinte, existem os problemas de transbordamentos e mau cheio no local, onde acontecem crimes também nas proximidades, e muitas das vezes são jogados na grota sendo nomeada pelos moradores da folha pelos diversos crimes cometidos no local como “grota criminosa”.

6. SOBRE DESAFIOS, MOTIVAÇÕES E CONQUISTAS

Este é o capítulo de análise deste trabalho. Seu título foi inspirado nas falas dos sujeitos sociais entrevistados para esta pesquisa. Foram entrevistados professores e estudantes da Educação de Jovens e Adultos da rede pública de ensino do município de Marabá, Pá, com idade entre 39 e 55 anos. As falas dos entrevistados são agrupadas em dois momentos. No primeiro, refletimos sobre os desafios, as motivações e as conquistas a partir do olhar dos estudantes, na sequência, olhamos as mesmas questões sob o enfoque docente.

Sobre os desafios, as motivações e as conquistas do estudante da educação de jovens e adultos, o entrevistado 1 destaca que,

> Olha na realidade eu tenho muita vontade de estudar, tenho vocação pra algumas coisas assim... e aí só que nunca deu certo me casei aí depois de velho me mudei pra cidade, aí foi indo sempre tentando sempre uma coisa pra fazer sempre uma correria... e agora, acho que agora vai dar certo por que eu quero dá uma maneirada no trabalho, por eu já conseguir tudo alguns sonhos já realizei falta só estudo. (Estudante 1)

Podemos entender que a educação para esses alunos esteve inserida em um dado momento da vida, mas, naquele momento não foi possível adentrar nesse mundo, pois o contexto, a época e cultura em que estavam inseridos fizeram com que os estudos fossem ficando para depois. Diante da fala do aluno entrevistado 1, é evidenciado com clareza, que a educação esteve presente em sua vida, porém, alguns fatores durante essa trajetória lhe fizeram adiar esse sonho, como o casamento, a mudança da roça pra cidade, o trabalho para conseguir manter sua família, foram seus primeiros sonhos a serem realizados. E agora, que conseguiu alguns desses objetivos decidiu ir na buscar de conquistar mais um sonho, o de concluir os estudos.

Ou seja, se antes estudar não teve nem uma significação na vida desse indivíduo, passou a ter, seja pelo desejo de aprender a ler ou por influência de alguém da família. Em relação a essa questão Marques e Carvalho (2018), citam a filosofia de Espinosa (2008), na compreensão do homem e o mundo, em virtude das escolhas e percepções através das significações, onde os afetos são mediadores dos sujeitos, os quais influenciam na sua relação com a realidade. Isto é, de acordo com essa filosofia citada pelos autores a educação e um processo afetivo como também, um ator de educar-se podendo ser ou não um processo movido pela razão. No entanto, a educação só pode ser concebida por meio do desejo, isso significa que o indivíduo que almejar enfrentar os obstáculos que lhe distanciam de a educação necessitar desejar voltar a estudar

“não há educação sem desejo, nem desejo sem educação” (MERÇON, 2013, apud MARQUES; CARVALHO, 2018, p. 772).

Vejamos agora, o que nos dizem as falas dos estudantes a seguir,

> Não, não tenho, por quanto ainda não.... tem a questão do transporte né... tem vez que venho de bicicleta tem vez que venho de pé... o horário pra volta e perigoso. (Estudante 2).

> não foi por causa de pai e de mãe... não vou dizer que né porque não me deram oportunidade..., mas foi pela vida mesmo... eu comecei trabalhar muito cedo aí eu larguei de mão a escola... mas ai por causa da dificuldade financeira que a gente tava passando na época eu tinha que ajuda em casa. (Estudante 3)

> Oh muitas vezes não sei se é a maioria das vezes, mas vou falar assim 50% é o trabalho... porque tem muita gente que ta na sala da professora que não ta vindo por causa do trabalho... ou a pessoa trabalha ou passa necessidade. (Estudante 4)

> Fui criado na roça e na quele tempo não roça não tinha escola...alguém tinha algum poder pagava pra ensinar os filhos. Naquele tempo Interior de verdade não tinha escola... até porque se morava na distância de 2 a 3 mil metros de uma pessoa pra outra.... as vezes o pai não sabia, meu mesmo não sabe aí a minha não sabia e nem colocava. (Estudante 5)

Sobre as motivações para voltar à escola o estudante 2 diz, “os meus meninos... falava pai volta a estudar moço...”. outra motivação apontada pelo estudante 3 é a professora. Diz ele, de forma sucinta: “A não as aulas dela são ótimas... é boa não tenho o que dizer da professora”.

Já o estudante 5 destaca “Ser alfabetizado.... de escrever só sabia escreve mau meu nome”. Além do desejo a voltar a estudar, é essencial para os alunos ao adentrarem nessa realidade serem recebidos com carinhos, afetos, e principalmente incentivos e motivações. Podemos elencar os fatores que mais afetaram a não permanência na escola, como o principal o desejo, pois muitos destes alunos almejavam outros objetivos como conseguir um trabalho, mudar de vida. Outro fator foi a falta de oportunidade na comunidade em que estavam inseridos, pela época e pelos pais, que não tinham condições e não possuíam conhecimentos porque também não tiveram acesso à educação.

As pesquisa apontam que os afetos são elementos importantes no processo de retorno à escola, pois muitos alunos dessa modalidade, deixaram a escola muito novos, ou nunca se quer frequentaram, muitas vezes, sentem desejo mais não tem o incentivo da família, e quando eles possuem esse incentivo tanto dos filhos, ou no ceio da escola através dos colegas e

professores, tornam esse desejo mais ativo “Quanto mais somos afetados de alegria, maior a possibilidade de desejarmos aquilo que nos faz bem e que colabora para nossa felicidade. Ou seja, maior a possibilidade de construir um sentido para frequentar e permanecer feliz na escola” (MARQUES; CARVALHO, 2018, p. 774).

É por meio da educação que o ser humano conhece o mundo em que está inserido, reconhecendo o seu papel do mundo, com pequenas conquistas sendo capaz de ser construtor da sua própria história de sucesso. Pereira, Araújo e Bezerra (2020) afirmam ainda que a educação deve estar presente na vida do indivíduo, acompanhando sua trajetória de vida, pois, por meio dela se torna possível conhecer o espaço em que ocupa na sociedade “poderíamos dizer, é tão necessária quanto o próprio ato de respirar” (PEREIRA; ARAÙJO; BEZERRA, P.52).

Os desafios, as motivações e as conquistas, do ponto de vista das professoras. A primeira entrevistada destaca que,

> O público, por suas trajetórias de vida, e vida estudantil. Por suas motivações por querer aprender, correr atrás do tempo perdido. O grande desafio também é entender como eles aprendem. (Professora 1).

Neste sentido vejamos o que nos diz a professora 2,

> Diversifico o mais p atender as necessidades de aprendizagem deles: mercadinho de compras, receitas, escrita de carta, bilhetes, jogos matemáticos, vídeos para trabalhar alguma temática, digitação na sala de informática. (Professora 2).

Observa-se, assim, como os alunos possuem suas dificuldades, os professores que adentram nessa realidade necessitam ter motivação, tanto nos métodos que utilizam em sala de aula para conseguirem manter esses alunos motivados na escola. Esses professores tem o papel de tornar esses a sujeitos realizados em cada conquista conseguida em sala de aula, seja pela escrita do nome, conseguir escreve uma lista de compras ou ler a bíblia.

Freire (1987) acredita que tanto o educador como o educando devem caminhar juntos com suas motivações e conquistas, ambos precisam caminhar juntos, ou seja, necessitam ser libertadores de si mesmos, “estes, em lugar de serem recipientes dóceis de depósitos, são agora investigadores críticos, em diálogo com o educador, investigador crítico, também” (FREIRE, 1987, p. 40).

Zabala (2014) concorda com Freire, pois para o autor a interação do professor com os alunos, é como um planejamento de intervenções, nos quais ambos aprendem o

desenvolvimento por meio da aproximação, ou seja, onde ambos veem no ensino um processo de construção compartilhada e significativa.

Sobre os desafios a professora 1 afirma,

> Mais a distância e as vezes trabalham na casa dos outros e precisam ficar até mais tarde… as vezes tem culto da igreja… eles têm compromisso com a igreja. (professora 1).

Sobre os desafios docentes a professora 2 destaca,

> Muitos principalmente a evasão que é a conquista todos os dias. O cansaço faz eles não ter a rotina de vir todos os dias. O suporte de exercícios. (Professora 2).

O professor que trabalhar com a EJA deve estar ciente que esse público e fundamentado em características distintas, seja pela idade, os motivos os quais estão voltando a estudar, como também os obstáculos que os fazem faltar as aulas ou a chegar a desistir dos estudos, cabe o professor se o mediador do diálogo, conhecendo a realidade desses sujeitos, tendo uma reação de trocas de informações tanto dos conteúdos da escola como a troca de experiência de vida.

Por tanto os desafios dos professores está em fazer com que estes alunos vençam seus desafios, dispondo de uma pratica educativa que explore o que alunos carregam, para afim de torna a aula mais prazerosa.

Para Zabala (2014), antes de introduzir quaisquer conteúdos novos na vida desses alunos, é necessário fazer uma previa dos novos conteúdos com os conhecimentos prévios que os alunos possuem. Isto é indispensável a compreensão dos distintos motivos que fazem esses indivíduos deixarem a escola, bem como, quais motivações os fazem retornar, “de qualquer forma, não se deve esquecer que o melhor incentivo ao interesse é experimentar que se está aprendendo e que pode se aprender” (ZABALA, 2014, p. 126).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objeto de análise deste Trabalho de Conclusão de Curso é a Educação de Jovens Adultos, EJA, olhada a partir das falas professores e de estudantes de uma escola púbica de Marabá, região sudeste do Pará. O objetivo é compreender os fatores que explicam a permanência ou não destes estudantes na escola. É uma abordagem de cunho qualitativo. Esta pesquisa aconteceu no período da pandemia da Covid-19 e isto impôs limitações para a sua realização.

No primeiro capítulo, fazemos uma aproximação do tema, com autores que pensam essa temática e chamam a atenção para a importância da figura do professor neste segmento de ensino. Em nosso aporte teórico, trazemos Paulo Freire, como uma referência para pensar uma educação que liberta e que oferece possibilidades de inclusão. A EJA é uma oportunidade para aquelas pessoas, que por alguma razão, foram excluídas da escola. Por esse motivo, essa modalidade educativa merece atenção especial.

As falas dos estudantes mostram que eles e elas abandonaram a escola, por diversas razões, por exemplo, por terem que sair em busca da sobrevivência, neste sentido ganha destaque o trabalho, o sustento da família. No caso dos professores, trazidos aqui, mostram que o diálogo é fundamental para acolher esse público. Um trabalho desta natureza se justifica por colocar em foco um tema pouco estudado e que precisa ser mais conhecido nos cursos de formação de professores. O público da educação de jovens e adultos é formado por uma diversidade social que merece reflexões mais amplas.

No contexto amazônico, está temática assume outras dimensões, uma vez que vivemos numa região com enormes dificuldades de acesso aos meios tecnológicos e a pandemia da covid-19 mostrou isso em amplitudes nunca vistas. Ter acesso ao ensino remoto se tornou um desafio a mais para estudantes e professores. Realizar uma pesquisa acadêmica neste contexto foi desafiador, mas também foi de grande aprendizado, esperamos que as reflexões apresentadas nesta pesquisa possam ajudar outros pesquisadores a buscarem maior compreensão sobre este tema.

As práticas de ensino desenvolvidas na EJA precisam dialogar com a história de vida dos estudantes, esta é a maior certeza deixada pelos trabalhos teóricos e pelas falas dos participantes desta pesquisa, e, isso, é fundamental para a formação docente da nossa região.

8. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em 14 de junho de 2021.

CITTADIN, Diego. BADALOTTI, Greisse Moser. EJA e mulheres: Os motivos e objetivos do retorno das mulheres é escola na EJA unidade de Urussanga-sc. Urussanga-sc, 2015. Disponível em: http://repositorio.ifsc.edu.br. Acessado em: 23 nov. 2022.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Pesquisa Quantitativas e Qualitativas: Perspectivas para o campo da Educação. **Revista Mosaico**, Barcelona, v. 8, n. 2, p. 173-182, jul./dez. 2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GATTI, Bernardete A. ANDRÉ, Marli. Métodos Qualitativos de Pesquisa em Educação no Brasil: origens e evolução. *In*: Simpósio- Alemão de pesquisa qualitativa e interpretação de dados. Brasília. Março. 2008. Disponível em: https://www.uffs.edu.br. Acessado em: 04 nov.2021.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projeto de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Maria Eva; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Cristiane da Silva. PINHEIRO, Luci Faria. Trabalho escravo e atuação da CTP no sul e sudeste do Pará/ *slave labor and activity CTP in the South and southeast of Pará.* SE$R Social, Brasília, v. 18, n. 38, p. 153-176, jan-jun/2016.

MARQUES. Eliane de Sousa Alencar. CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. Vivências e prática educativa: a relação afeto-intelecto mediando modos de ser professor e aluno. Obutchénie: Revista de Didát. e Psic. Pedag. Uberlândia, MG v.3 n.2 p.1-25, maio/ago. 2019. ISSN: 2526-7647. DOI: https://doi.org/10.14393/OBv3n2.a2019-51563.

MARQUES. Eliane de Sousa Alencar. CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. Prática educativa, vivência e afetos na constituição de alunos com histórias de sucesso na escola. Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 32, n. 65, p. 765-792, mai./ago. 2018. ISSN 0102-6801. DOI: http://dx.doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.01026801.v32n65a201812.

MIRANDA, Rogério Rego. Territorialização do MST no sudeste paraense a partir da construção dos projetos de assentamentos. CAMPO-TERRITÒRIO: revista de geografia agrária, v. 16, n. 40, p. 01-30, abr.,20121.

PEREIRA, F. A., ARAUJO, G. C., & SILVA, S. B. Educação de jovens, adultos e idosos: reflexões e esperiencias formativas. Venanópolis: Díalogo Freiriano. 1. ed. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340137557_LIVRO_EDUCACAO_DE_JOVENS_ADULTOS_E_IDOSOS_Book_YOUTH_AND_ADULT_EDUCATION. Acesso em: 11 de junho de 2021.

SAMPAIO, Marisa Narcizo. Educação de jovens e adultos: Uma história de complexidade e tensões. Revista Práxis educacional, Vitória da Conquista, v. 5, n. 7, p. 13-27, jul./dez. 2009.

SCALABRIN, Rosemeri. ARAGÃO, Ana Lúcia Aração. A população do campo e as consequências da migração incentivada no sudeste paraense. Revista Terceira Margem Amazônia. V.1 n.2, 2012.

SOUZA, Claudenora Maria de. Et al. O processo avaliativo na educação de jovens e adultosEstudo de caso as escolas Municipal Suécia-Lagarto/Sergipe. Caderno de Graduação ciências humanas e sociais. Aracaju, v. 3, n. 3, .p. 159-170, out. 2016. Disponível em: http://periodicos.set.edu.br. Acessado em: 23 nov. 2022.

XAVIER, Cristina Fernanda. História e historiografia da educação de jovens e adultos no Brasil - inteligibilidades, apagamentos, necessidades, possibilidades. **Revista Brasileira de História da Educação**, Alfenas, v. 19, 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e068.

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: Como Ensinar. [recurso eletrônico], tradução: Ernani F. da F. Rosa; revisão técnica: Nalú Farenzena, ArtMed, Porto Alegre, penso 2014.

APÊNDICE

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA COLETA DE DADOS

Entrevista com professores

Sexo: idade:
Graduação:
A quantos anos trabalha nessa escola?
A quanto tempo trabalha com a modalidade?

1- Quais os motivos lhe geraram interesse em atuar na EJA?

2- Você possui algum curso (especialização) para trabalhar na EJA?

3- Quais os desafios de trabalhar nessa modalidade de ensino?

4- Além dos livros didáticos, quais outras práticas educativas você utiliza em sala de aula?

5- Na sua opinião, quais são os tipos de fatorem que causam a evasão escolar dos alunos na EJA?

6- De acordo com seu ponto de vista, qual o papel do professor em evitar a evasão escola na EJA?

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA COLETA DE DADOS

Entrevista com alunos

Identificação:

Sexo: idade:
Estuda em qual etapa da EJA:

Profissão:

1.Quais dificuldades você enfrentou durante sua vida que deixaram você coloca a educação em segundo plano?

2.A quanto tempo você estuda na EJA, e quais motivos lhe fizeram retorna à escola?

3.Quais dificuldades no ambiente escolar e quais dificuldades fora do ambiente escolar fariam você desistir de estudar?

4.Qual a importância do seu professor, sua professora, para sua permanência na escola?

5.Como você gostaria que fossem as aulas do seu professor ou sua professora na EJA?

6.Na sua opinião, quais os motivos que mais fazem os alunos desistirem de continuar na escola?

7.Qual foi a sua maior conquista dentro do ambiente escolar, depois que você decidiu volta a estudar?

ANEXOS

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ESTUDANTES E PROFESSORES PARTICIPANTES DA PESQUISA DE CAMPO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ.

GRADUANDA: NAIRES FONSECA DOS SANTOS

AO_____

___(A), Você está sendo convidado para participar como voluntario da Pesquisa: SOBRE IMPORTÂNCIAS, MOTIVAÇÕES E CONQUISTAS:A Educação de Jovens e Adultos, EJA, em uma escola pública no município de Marabá/PA. A ser desenvolvida pela discente Naires Fonseca dos santos, graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, que está sob a orientação do prof. Dr, Tiese Rodrigues Teixeira jr. E-mail: tese@unifesspa.edu.br A pesquisa se desenvolverá dentro de uma abordagem qualitativa e apresenta como objetivo Refletir sobre a educação de jovens e adultos, EJA, identificando os fatores que imbricam na não permanência na escola por esses indivíduos, em uma escola município de Marabá/PA. Nesta pesquisa de TCC, pretende-se responder à pergunta de pesquisa: Como as Práticas Educativas na EJA podem promover motivações e conquistas na permanência dos alunos? Sua participação auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos proporcionando maiores informações e discussões que podem trazer benefícios para a área da Educação no

Município de Marabá. A discente se compromete em cumprir todos os procedimentos éticos em uma produção científica, para isso alguns cuidados quanto a sua participação serão tomados:

1. Caso queira desistir da pesquisa, você poderá retirar seu consentimento, a qualquer momento. Sua recusa em participar não trará nenhum prejuízo em sua relação com as responsáveis pela pesquisa ou com a instituição ao qual está vinculada. 2. Os dados da pesquisa são confidenciais, portanto o seu nome em nenhum momento será citado na publicação dos resultados, pois, serão utilizados nomes fictícios com o cuidado devido, para que você não seja identificado. 3. O procedimento não causará danos algum à integridade do participante ou da Instituição a qual trabalha, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação e do local. 4. Não haverá custos ou ganhos financeiros e nem riscos quanto a sua participação na pesquisa. Você receberá uma cópia deste termo, onde constam telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre a pesquisa e a sua participação, a qualquer momento.

Endereço: FL08 Qd 20 Lt 17

Contato: (94) 99145-9859

AUTORIZAÇÃO DO PARTICIPANTE Eu, _____,

concordo em participar voluntariamente, do estudo citado acima uma vez que fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora responsável sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação.

Assinatura do (a) participante:

_____

Assinatura do (a)pesquisador:

_____

Marabá, ____ de _____ de 2022

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA A DIREÇÃO DA ESCOLA PARTICIPANTE DA PESQUISA DE CAMPO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ.

GRADUANDA: NAIRES FONSECA DOS SANTOS

AO DIRETOR (A) _____, vimos, através deste, solicitar a autorização para a realização da Pesquisa de Campo: SOBRE IMPORTÂNCIAS, MOTIVAÇÕES E CONQUISTAS:A Educação de Jovens e Adultos, EJA, em uma escola pública no município de Marabá/PA. A ser desenvolvida pela discente Naires Fonseca dos santos, graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, que está sob a orientação do prof. Dr, Tiese Rodrigues Teixeira jr. E-mail: tese@unifesspa.edu.br A pesquisa se desenvolverá dentro de uma abordagem qualitativa e apresenta como objetivo Refletir sobre a educação de jovens e adultos, EJA, identificando os fatores que imbricam na não permanência na escola por esses indivíduos, em uma escola município de Marabá/PA. Nesta pesquisa de TCC, pretende-se responder à pergunta de pesquisa: Como as Práticas Educativas na EJA podem promover motivações e conquistas na permanência dos alunos? Sua participação auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos proporcionando maiores informações e discussões que podem trazer benefícios para a área da Educação no Município de Marabá. A discente se compromete em cumprir todos os procedimentos éticos em uma produção científica, para isso alguns cuidados quanto a sua participação serão tomados:

1. Caso queira desistir da pesquisa, você poderá retirar seu consentimento, a qualquer momento. Sua recusa em participar não trará nenhum prejuízo em sua relação com as responsáveis pela pesquisa ou com a instituição ao qual está vinculada. 2. Os dados da pesquisa são confidenciais, portanto o seu nome em nenhum momento será citado na publicação dos resultados, pois, serão utilizados nomes fictícios com o cuidado devido, para que você não seja identificado. 3. O procedimento não causará danos algum à integridade do participante ou da Instituição a qual trabalha, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação e do local. 4. Não haverá custos ou ganhos financeiros e nem riscos quanto a sua participação na pesquisa. Você receberá uma cópia deste termo, onde constam telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre a pesquisa e a sua participação, a qualquer momento.
2. Endereço: FL08 Qd 20 Lt 17
3. Contato: (94) 99145-9859

AUTORIZAÇÃO DO PARTICIPANTE Eu, _____, concordo em participar voluntariamente, do estudo citado acima uma vez que fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora responsável sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação.

Assinatura do (a) participante:

_____

Assinatura do (a)pesquisador:

_____

Marabá, ____ de _____ de 2022